

Introdução: A prevalência da hepatite c no Brasil oscila entre 2,5 a 10%, com 3 à 4 milhões de pessoas sendo contaminadas anualmente. Devido ao efeito adverso de anemia, causado pela terapia, muitos pacientes devem fazer uso de estimuladores eritrocitários, como a Eritropoetina Recombinante Humana. A fase crônica da doença é determinada após a permanência do vírus por 6 meses no organismo do portador (BRASIL,2002). De 60 a 85% dos casos de infecção, pelo HCV, tornam-se crônicos, na ausência de tratamento; destes aproximadamente 20% evoluem para cirrose, de 1 a 5% dos portadores desenvolvem hepatocarcinoma. Objetivo: Identificar a idade média, gênero predominante dos portadores de Hepatite C e o número de portadores sem tratamento prévio, que fizeram tratamento no ambulatório do CAMMI do HSP, no período 2003-2011, com Interferon peguilado, Ribavirina e necessitaram de Eritropoietina, conforme genótipo viral.I, no período 2003-2011 no Centro de Aplicação e Monitorização de Medicamentos Injetáveis (CAMMI) do Hospital Sanatório Partenon (HSP). Metodologia: O estudo é transversal, utilizando um banco de dados de amostra consecutivas (566 pacientes) do período de 2003 até 2011, onde foram analisados todos os pacientes que fizeram tratamento com peg-interferon e ribavirina por 48 semanas e utilizaram por algum período eritropoetina., os dados foram analisados de forma descritiva através do pacote estatístico SPSS. Resultados parciais. O estudo demonstrou que 148 usuários de eritropoetina são do sexo masculino e 63 pacientes apresentaram cirrose hepática, na biopsia hepática. A idade medida dos usuários é de aproximadamente 40 anos.

Conclusão: Conclui-se que a maior pré-disposição dos paciente com hepatite C em utilizar eritropoetina são em homens cirróticos, de aproximadamente 40 anos.